A salvação é condicionada ou incondicionada?

digg

Como exemplo, caso alguém ofereça um copo com água a alguém com sede, que mérito há em beber a água? É isto que Jesus oferece: "E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba" (Jo 7:37). Ora, se alguém tem sede, que venha e beba: oferta de salvação. A salvação é incondicional, pois se destina a quem quiser beber "Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna" (Jo 4:14).

No Antigo Testamento a salvação é apresentada de várias formas ao povo. Dentre elas destacamos:

> *a) Ordem – "Olhai para mim, e sereis salvos…" (Is 45:22);*
> *b) Convite – "Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite" (Is 55:1);*
> *c) Orientação – "E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal" (Jl 2:13).*

O que estes versículos apresentam: uma condição a ser satisfeita pelo homem ou apontam uma necessidade intrínseca ao homem?

No Antigo Testamento não havia a concepção de 'promessa' como é usual em nossos dias, pois era o bastante afirmar que alguém disse ou proferiu alguma palavra com referência ao futuro para ser aceito como verdadeiro "…onde nossas versões portuguesas dizem que alguém prometeu alguma coisa, o hebraico simplesmente afirma que alguém disse ou proferiu ('amar, dabhar) alguma palavra com referência ao futuro…" (Promessa. In: DOUGLAS, J.D. O novo dicionário da Bíblia, t.II, p.1330).

Em nossos dias, por causa da crescente onda de mentiras, a idéia de promessa assume um significado específico. Não basta alguém declarar algo a respeito do futuro, antes deve declinar a sua palavra e dar peso a ela através de uma promessa.

Por 'promessa', os lexicógrafos modernos definem como 'ato ou efeito de prometer' ou 'compromisso oral ou escrito de realizar um ato ou de contrair uma obrigação'. Tal palavra tem origem no latim "promissa", palavra derivada do plural de uma forma verbal "promissum" cujo significado é 'lançar, atirar longe, deixar crescer para diante, oferecer, propor, obrigar-se, etc.

A idéia grega proveniente da palavra ‘epangelia’ também não segue a concepção atual de promessa. Para os gregos a idéia de promessa vincula-se a palavra grega “epangelia” (επαγγελια) que também significa ‘anuncio’, ‘mensagem’, e deriva da mesma raiz da palavra ‘evangelho’.

Percebe-se que na antiguidade ‘anunciar’ ou transmitir uma ‘mensagem’ era o mesmo que estabelecer algo veraz. Se alguém proferisse alguma palavra com referência ao futuro, era mais que suficiente para ter a devida credibilidade.

Hoje, para dar à devida credibilidade as palavras que proferimos, é usual prometer ou até estabelecer um compromisso oral ou escrito de realizar um ato ou de contrair uma obrigação frente algumas testemunhas ou autoridade constituídas para este fim.

Ora, a palavra, o anúncio, a mensagem ou o que Deus proferiu a respeito do futuro é superior ao que entendemos hoje por promessa. ‘… será salvo…’ é a palavra que Deus (aquele que não pode mentir) proferiu a respeito da salvação “Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tt 1:2).

A palavra proferida por Deus acerca da salvação é incondicional, pois foi estabelecida ‘antes dos tempos dos séculos’. Deus falou acerca da salvação e o cordeiro foi morto antes da existência dos homens, e tal palavra tornou-se conhecida no seu devido tempo por intermédio do evangelho (Tt 1:3).

Quando Deus prometeu (επαγγελια) salvação, não foi imposta nenhuma condição, uma vez que os homens ainda não existiam. Porém, o que era necessário para levar a efeito a palavra que foi anunciada antes dos tempos dos séculos foi providenciado: o cordeiro foi morto antes da fundação do mundo (Ap 13:8).

Não há como relacionar a promessa de salvação a algum mérito por parte do homem, pois o que era preciso para salvá-lo foi realizado por Deus antes de o homem vir à existência.

Quando Deus diz: “Olhai para mim, e sereis salvos…” (Is 45:22), a sua palavra demonstra que o homem está perdido e que necessita de salvação. É por isso que Jesus disse a Nicodemos: “Necessário vos é nascer de novo” (Jo 3:7 b).

A necessidade é premente a todos os homens. Todos precisam de salvação porque estão perdidos, e somente Deus pode satisfazer-lhes a necessidade.

Deus apontou aos homens a necessidade do novo nascimento, porém, o novo nascimento não é possível aos homens, da mesma forma que o nascimento natural.

Como é possível ao homem promover um novo nascimento?

Ora, o homem só nasce de novo quando nasce da água (palavra) e do Espírito (de Deus). Não há como o homem ser participante ativo do novo nascimento, pois é preciso um novo coração e um novo espírito que só Deus tem poder para criar (Sl 51:10).

Por isso, quando lemos: “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc 16:16), a mensagem deve ser entendida como um convite à salvação e não como uma condição a ser satisfeita pelo próprio homem.

“Quem crer…” não deve ser entendido como uma condição restritiva de salvação aos homens, antes diz de uma oferta salvadora a todos os homens, preservando-lhes o livre arbítrio. Como oferecer salvação gratuita a todos os homens sem influenciá-los?

Quando se lê: “Quem crer em mim, como diz as escrituras…” (Jo 7:38), a primeira idéia que vem a mente é que a fé é algo exigível para a salvação como elemento de barganha. A salvação não é elemento de barganha, antes, é oferta graciosa.

O evangelho não estabelece exigências ao homem, pois se assim fosse deixaria de ser oferta graciosa e para se estabelecer um acordo entre as partes.

Para melhor compreender a oferta redentora é preciso considerar os elementos que envolveram a queda da humanidade em Adão. Quando lemos: “De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerá, pois no dia em que comeres, certamente morrerás” (Gn 2:17), perceba que Deus enfatizou em primeiro lugar a plena liberdade para se comer de todas as árvores do jardim.

Em segundo lugar, Deus alerta sobre as conseqüências em decidir-se por lançar mão do fruto da árvore do bem e do mal. Foi concedida ao homem liberdade plena com: garantias (acesso a todas as árvores), meios (árvore da vida, árvore do conhecimento do bem e do mal e toda sorte de árvores frutíferas) e o conhecimento necessário para exercício desta liberdade (restrição com as conseqüências).

Satanás ao tentar a mulher enfatizou somente a proibição: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (Gn 3:1). Onde Deus estabeleceu plena liberdade, satanás apresentou ao homem somente a proibição.

Ou seja, quando se diz: “Quem crer em mim… ’ a ênfase do anunciado é salvação a todos os homens. Todos quantos crerem, sem exceção, será salvos “Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar” (At 2:39).

Quando se diz: “Quem crer…” é o mesmo que: “… a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos (judeus), e a todos os que estão longe (gentios), a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”, ou seja, Deus não está restringindo a sua graça, antes ele manifesta a sua graça a tantos quantos forem chamados, pois o seu desejo é que ninguém se perca, mas que venham ao conhecimento da vida eterna (1Tm 2:4).

É por isso que Paulo disse que a graça de Deus se manifestou trazendo salvação a todos os homens (Tt 2:11). A manifesta benignidade de Deus não veio por obras de justiças realizáveis por parte do homem, mas por intermédio da sua misericórdia (Tt 3:4 -5).

A graça de Deus foi concedida aos homens antes dos tempos eternos e manifesto através do aparecimento de Jesus o salvador, pois ele destruiu a morte trazendo à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho (2Tm 1:9 -10).

A graça foi dada em um tempo imemorial através da oferta do cordeiro, porém, tal fato tornou-se conhecido dos homens através da manifestação (aparecimento) de Cristo. Temos dois eventos distintos.

A graça de Deus é incondicional, ou seja, não depende de obras para ser alcançada. Ela foi concedida aos homens antes de virem à existência, portanto é incondicional, graciosa.

Mas, que se dirá da fé? A salvação não necessita de fé?

A fé em Cristo não se compara a idéia de fé que existe em outras crenças.

A fé ou a crença dos homens resulta de um esforço próprio em acreditar em seus ídolos. Embora os ídolos nada sejam, os seus seguidores nutrem uma crença que teve origem neles mesmo “Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só” (1Co 8:4).

Os ídolos dependem da devoção (crença) de seus seguidores, uma vez que sem a ‘devida’ devoção deixariam de ser ídolos. Com relação a Deus, quer creia ou não, Deus sempre será Deus. Ele não depende da fé dos homens para existir ou para realizar os seus propósitos como é o caso dos ídolos.

Um exemplo de esforço humano em acreditar em seus deuses visualiza-se nos seguidores de Baal, quando desafiados por Elias. Eles invocaram a Baal desde a manhã até o meio-dia fazendo oferendas e

retalhando os seus corpos, porém, não desistiram da crença em Baal (1Re 18:28).

Os livros de auto-ajuda apregoam uma fé em si mesmo. Confiança e persistência em realizar o que se propõe tornam-se a força motriz das realizações humanas, o que também denominam fé. Da fé procedem os desígnios dos homens e as suas realizações neste mundo: é a fé natural que o homem adquire proveniente das leis naturais que regem este mundo.

A fé para salvação não é o lançar-se no improvável, antes é certeza quanto às coisas que se esperam. A fé diz da confiança na esperança proposta, e não naquilo que não foi proposto "ORA, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" (Hb 11:1).

Deus havia determinado ao povo de Israel que não levassem a arca da aliança para a guerra, porém, quando guerrearam contra os filisteus desobedeceram a Deus e confiaram que a arca da aliança haveria de livrá-los do inimigo "E voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o SENHOR hoje diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca da aliança do SENHOR, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos inimigos" (1Sm 4:3).

Ora, a confiança deles era grande, pois estavam motivados a irem à batalha e cantaram em alta voz de tal forma que a terra chegou a estremecer. A confiança deles de nada aproveitou, pois ignoraram (desprezaram) a palavra de Deus e seguiram os seus corações enganosos "E sucedeu que, vindo a arca da aliança do SENHOR ao arraial, todo o Israel gritou com grande júbilo, até que a terra estremeceu" (1Sm 4:5).

A fé que tiveram não os salvou, pois Deus não tinha compromisso com os rebelados. Lançaram-se onde não havia promessa. O ato de lançarem-se confiados seriam vencedores indica que tinham fé, porém, a fé deles não tinha como base o firme fundamento, que é a palavra de Deus.

A definição que o escritor aos hebreus apresenta sobre a fé, demonstra que só em Deus é possível ter certeza quanto ao que se espera. A fé em Deus constitui-se em prova das coisas que não se vêem, pois é o mesmo que lançar mão da esperança proposta (Hb 6:18).

Ora, quando Jesus disse: "Quem crê em mim, conforme diz as escrituras…", temos uma oferta de salvação a todos os homens que ao ouvirem a palavra da verdade lancem mão (crer) da esperança proposta.

Há muitos tipos de fé e crenças. Muitos crêem em Cristo como um ser elevado, outros como sendo um anjo de Deus, outros um espírito iluminado, outros que ele não veio em carne, outros que não ressurgiu etc. De nada lhes aproveitará tal fé para a salvação, pois devem crer segundo a palavra de Deus (segundo a esperança proposta).

Em nossos dias há um pseudo-evangelho que anuncia que Deus prometeu aos que crêem bens materiais, relacionamentos amorosos, sucesso profissional, vida conjugal, destaque na sociedade, etc., porém, Cristo não fez promessas específicas e pontuais acerca do dia-a-dia dos seus seguidores, pois a sua promessa é a de vida eterna "E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna" (1Jo 2:25).

Como prova de fé muitos lideres solicitam contribuições, doações, votos, provas, desafios e muitos se lançam no improvável, porém, de nada lhes adiantará tamanha fé, pois não é segundo a esperança proposta.

Com relação à vida dos servos de Cristo tem-se a promessa de que Ele estará com eles todos os dias; que tudo concorrerá para o bem deles; que em tudo teriam toda a suficiência; que teriam aflição neste mundo, mas que tivessem bom ânimo. Todas as promessas de Cristo diferem completamente do que se anuncia em nossos dias.

A fé para salvação não é um sentimento, um patuá ou um talismã que o homem se apodera para manter-se unido a Deus. A fé para a salvação não é fé na fé, ou seja, não é a fé que moverá as montanhas ou propiciará salvação (a fé é naquele que remove montanhas), antes a fé para salvação é descansar em Deus que prometeu (esperança proposta) e tem poder para mover montanhas (fazer o impossível aos

homens). Confiar nele equivale a descansar, a estar quieto.

Somente descansa e fica quieto aquele que constata que Deus é verdadeiro (Sl 46:10). A fé por si só não faz o impossível, antes é Deus quem faz o impossível, segundo a sua palavra (esperança proposta) "E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível" (Mt 19:26).

Ora, confiar em Deus é o mesmo que: obedecer, cumprir os seus mandamentos, descansar, aquietar, assentar, arrepender-se, etc.

A fé está em Cristo "…sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo" (2Tm 3:15). A fé que há em Cristo é que promove a salvação, e não a fé proveniente da concepção humana.

A fé para salvação é rendição frente à impossibilidade do homem promover a própria salvação. É descansar, entregar-se por ver que a salvação não depende e nem é promovida através de obras humanas.

Não foi o esforço de Naamã ao descer e mergulhar no rio que o livrou da lepra. Ele foi limpo da lepra segundo a palavra do profeta Eliseu.

Alguém acometido da mesma doença que Naamã poderá ir hoje ao rio Jordão crendo que se mergulhasse sete vezes ficaria limpo, porém, tal confiança no mergulho no rio, ou no número de vezes a mergulhar, ou no local como propício para uma manifestação de Deus, etc, de nada aproveitará, pois as ações e nem a pretensa confiança promovem a cura.

Naamã só foi curado porque desceu ao rio segundo a palavra de Deus. Houve a multiplicação de peixes porque os discípulos lançaram a rede segundo a palavra de Jesus. Pedro andou sobre as águas porque se lançou as águas segundo a palavra de Jesus.

De igual modo, o homem só é salvo quando se lança sobre a palavra de Deus, anunciada por intermédio do evangelho (esperança proposta). A salvação é incondicional do mesmo modo que foi incondicional a cura de Naamã.

A salvação é incondicional por não depender de ações humanas. Deus anunciou salvação providenciando o cordeiro que foi morto antes da existência dos homens. Ou seja, quando falamos de mérito, não há mérito algum em acreditar na promessa de salvação.

Alguém pode argumentar que Naamã cooperou com Deus, porém, não há cooperação quando só uma das partes é beneficiada. Que benefício teve Deus com a cura de Naamã?

Quando falamos de salvação é possível ocorrer dois erros bem distintos:

> *A) Considerar que a salvação é o resultado da cooperação entre Deus e os homens, ou que é preciso esforço por parte do homem, como se a salvação dependesse de uma crença do homem (condicional). Alega que a salvação é por fé, mas negam-lhe a eficácia, ao acreditar que depende do esforço;*
>
> *B) Por outro lado, ao dizer que a salvação é incondicional, muitos a compreendem segundo a visão calvinista e arminianista. Consideram que a salvação é o resultado de uma escolha de Deus (segundo a sua 'soberania' ou segundo a ideia equivocada de 'presciência'*) de alguns homens para a salvação. Em última análise, segundo os calvinistas e os arminianistas, certos homens nunca estiveram realmente perdidos e outros nunca tiveram oportunidade de salvação.*

As promessas de Deus não são condicionais, pois todas elas cumprem-se em Cristo “Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós” (2Co 1:20).

A salvação não é condicional porque não depende do homem ser fiel a Cristo, como dizem aqueles que consideram que a salvação depende da fé ou de esforços do homem. Exigir que o homem fosse fiel a Deus é impossível aparte do evangelho (da esperança proposta).

A bíblia demonstra que só é possível ser fiel quando se está em Cristo, diferente da idéia que propõe que o homem seja fiel a Cristo “PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:” (Ef 1:1).

A fé para salvação é ‘aguardar na esperança proposta’, ou seja, que ação, obra ou cooperação exerce quem espera que uma promessa seja cumprida? Que ação, obra ou cooperação fará quem espera naquele que é fiel (Hb 10:23), que não pode mentir (Tt 1:2), e é todo poder (Jd 1:4)?

Antes de ter a esperança de vida eterna não há como ser fiel. Somente após receber a esperança proposta no evangelho o homem torna-se uma nova criatura, fiel em Cristo.

A esperança da vida eterna (fé) vem pelo ouvir acerca da esperança proposta. Ou seja, a fé que há em Cristo é dom de Deus concedido graciosamente a todos os homens.

Só é possível ouvir (ter vida) através da palavra de Deus. É por isso que o evangelho é denominado de palavra da vida (1Jo 1:1 ; Fl 2:16) e palavra da fé (1Tm 4:6), pois promove a vida e a fé.

Para aqueles que aguardam a esperança proposta (crêem) só resta batalhar pela fé (evangelho) que um dia foi dado aos santos (Fl 1:27 ; Jd 1:3).

Como exemplo, caso alguém ofereça um copo com água a alguém com sede, que mérito há em beber a água? É isto que Jesus oferece: “E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba” (Jo 7:37). Ora, se alguém tem sede, que venha e beba: oferta de salvação.

A salvação é incondicional, pois se destina a quem quiser beber “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (Jo 4:14).

Ora, como a salvação é para quem quiser, também é inválida a concepção de que alguns homens nunca estiveram perdidos (porque nasceu predestinado à salvação), e que outros jamais serão salvos.

Ora, a salvação está em Deus através da esperança proposta em Cristo a todos quantos forem chamados através da mensagem do evangelho. Muitos são chamados através do evangelho, porém poucos bebem da água oferecida, que lhes daria a condição de escolhido (Mt 22:14).

De igual modo são muitos que entram pela porta larga (nascem de Adão), mais poucos que entram pela porta estreita (nascem de novo). Nem todos entraram pela porta estreita porque Jesus é o único homem gerado de Deus, ou seja, que não nasceu de Adão, que não entrou pela porta larga.

Em primeiro lugar o homem deve descansar na esperança proposta, na oferta de água que faz saltar uma fonte para a vida eterna. Em segundo lugar ocorre a regeneração, o nascer de novo, quando o homem entra pela porta estreita. Em terceiro lugar, a confiança na esperança produz a sua obra, a perseverança: obra perfeita da fé (Tg 1:4).

É um erro considerar que a primeira obra de alguém regenerado é crer. Primeiro, porque qualquer que entrou no repouso de Deus descansou de suas obras como Deus das suas (Hb 4:10); Segundo, o cristão está assentado nas regiões celestiais com Cristo em Deus. Não há obras a realizar para quem está assentado (Ef 1:3 e Ef 2:6); Terceiro, se não foi exigido obras quando éramos pecadores, agora que já fomos reconciliados, resta somente a sua vinda. ‘Perseverar’ é a obra perfeita que a fé realiza.

Através da perseverança o homem em Cristo torna-se maduro e completo, não tendo falta de coisa alguma (Tg 1:3 -4), aguardando a bem-aventurança proposta a quem beber da água ofertada.

* *A 'presciência' de Deus refere-se ao 'conhecimento', a 'mensagem' de Deus anunciada previamente pelos seus santos profetas de que Cristo seria morto na plenitude dos tempos em função do beneplácito da vontade de Deus, pois Cristo é o Cordeiro de Deus morto deste a fundação do mundo, ou seja, a 'presciência' ou o 'pré-conhecimento' diz dos eventos que se sucederam com relação à vida e morte de Cristo em conformidade com as Escrituras "E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo"*